

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

ID da proposta	Processo	Atividade / Procedimento
PR/2025/27300	21672/2025	Reclamação ou exposição
Unidade Administrativa		
DASM - DJEV [ENTRADAS]		
Propósito		
Expediente Geral \ DASM-DJEV - Despacho		
Órgão/Cargo que resolve		
Vereador - Altino Bernardo Lemos Bessa		

FACTOS E FUNDAMENTOS LEGAIS

Face ao exposto no Relatório de avaliação fitossanitária e biomecânica, apresentado em anexo, em conformidade com o disposto no artigo 23º da Lei n.º 59/2021 de 18 de agosto, que estabelece o Regime jurídico de gestão do arvoredo urbano, submete-se à consideração do Sr. Vereador Eng.º Altino Bessa para aprovação e posterior publicação, o abate de 1 árvore (*Celtis australis*) na Av. Imaculada Conceição e posterior substituição em época própria.

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Autorizo nos termos propostos. Publique-se.

DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE



Processo: 21672/2025
Local: Avenida Imaculada Conceição
Coordenadas geográficas: 41°32'37.7"N 8°25'42.2"W

Informação: de 30/08/2025
Assunto: DJEV – Informação técnica
Técnico: Zita Margarida da Silva Saraiva

Caracterização

Por indicação da equipa da DJEV, deslocamo-nos á Avenida Imaculada Conceição com o intuito de proceder à avaliação fitossanitária e biomecânica de um exemplar de *Celtis australis*.. Uma vez que o exemplar arbóreo está situado numa avenida com bastante movimento, adjacente a edifício e no passado apresentava corpos frutíferos na base do colo é essencial a sua avaliação de risco.



Figura 1 – Localização do exemplar arbóreo

1. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga (Regulamento nº379/2025, publicado no Diário da República, nº56/2025, Série II, de 20-03-2025)

2. Análise

VTA (Visual Tree Assessment)

A análise e caraterização dos exemplares arbóreos foi realizado tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos.

Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular.



Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda e/ou fratura.

2º Etapa - Caracterização dos "defeitos" detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de "defeitos" recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de "defeitos" internos - Quantificamos através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML) nas árvores que apresentavam sinais e/ou sintomas de potenciais "defeitos" internos, ao nível do colo/tronco. Temos como exemplo sinais e/ou sintomas da presença de corpos frutíferos, associados a podridões de lenho, lesões com podridão de lenho ou sugerindo a presença de cavidade interna, entre outros. O Resistógrafo deteta e registra "defeitos" internos a partir da medição da resistência que o lenho impõe à entrada de uma agulha com velocidades de perfuração e de rotação constantes definidas em função da espécie arbórea em questão. Também utilizamos instrumentos para recolha dos dados dendrométricos (hipsómetro, suta e fita métrica).

3. Caracterização do exemplar

ID1 *Acer negundo*



Dados dendrométricos

Altura	9,10m
Altura da base da copa	2,6m
PAP	1,38m
DAP	0,44 cm
Espaço	Caldeira
Alvo	Estrada, edifício

Figura 2 – imagem do exemplar arbóreo

Este exemplar sofreu no passado podas de cabeça, o que induziu á formação de esferoblastos no topo das pernadas. Com as podas sucessivas foram abertas feridas que o acer não conseguiu compartimentar o que permitiu a instalação de micélio degradador do lenho.



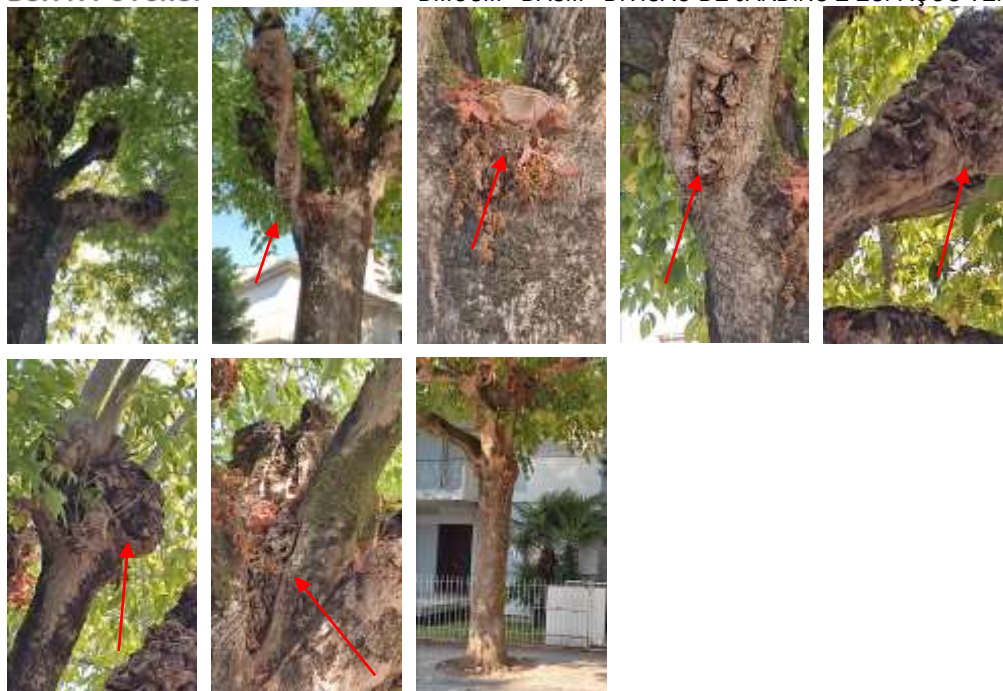
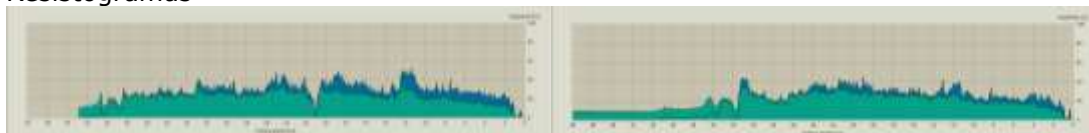


Figura 2- imagens do exemplar *Acer negundo*

Na copa observam-se na base das pernadas corpo frutífero degradador de lenho, podridão branca do lenho (*Ganoderma* sp.) em todas as pernadas existem cavidades de degradação do lenho.

Uma vez que a degradação é visível, a nível da copa, utilizamos o resistógrafo para avaliar a sua extensão.

Resistogramas



Verificamos pela leitura dos resistogramas a 1,30m que já se observa degradação do lenho embora ainda não haja perigo de fratura.

4. Conclusão

Embora ao nível do tronco a degradação não seja significativa, ao nível da copa a degradação do lenho nas pernadas é preocupante pois a presença de *Ganoderma* sp. indica degradação do lenho que aumenta o perigo de queda das pernadas o que põe em risco pessoas e bens.

5. Proposta

Tendo em consideração a conjugação de todos os fatores expostos, aconselhamos o **abate** e **substituição** em época própria.

